

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA REDE FERROVIÁRIA DE SEGURIDADE SOCIAL

## PARABÉNS PARA VOCÊ FERROVIÁRIO

*Ao completar 29 anos de fundação, a Rede Ferroviária Federal S/A pode orgulhar-se da classe ferroviária que a fez sair, com a sua dedicação, de uma situação deficitária, para atingir o equilíbrio orçamentário operacional. O dia 30 de setembro, aniversário da RFFSA, é mais do que nunca o dia da redenção da classe ferroviária nacional.*

### **José Reynaldo defende nova ação gerencial para RFFSA**

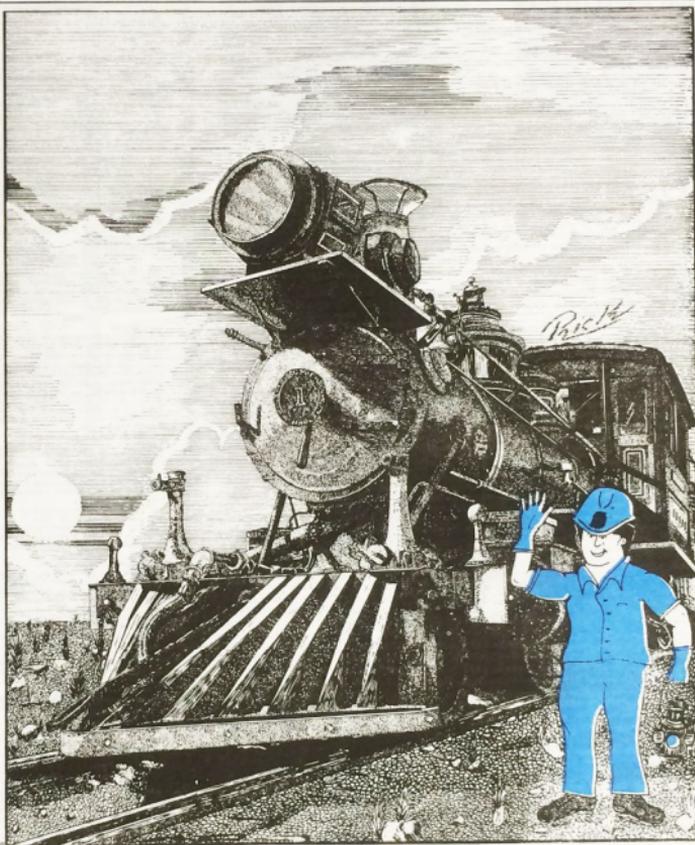
Página 3

### **SR-3 BUSCA MELHOR ATENDIMENTO SOCIAL PARA SEUS EMPREGADOS**

Página 4

### **Plano Cruzado favorece aplicação no mercado imobiliário**

Página 4



## CECOM COMPLETA UM ANO DE ATIVIDADE

Página 7

PORTE PAGO

DR / RJ  
SSR-52.390-86

## profissões Vigilantes nos trilhos

Rose Esquenazi

### Os chefes-de-trem garantem a noite dos passageiros

O uniforme é um terno azul-marinho e bonê. A expressão do rosto tem que indicar autoridade. Conta ponto, ter no currículo saber tramar com diplomacia ou que exagerar nas doses de uísque e com rigidez os casais enamorados, em público, trocam beijos ardentes. O salário é de Cr\$ 8 mil para tremos de trabalho de 24 horas seguidas com 72 de descanso. São os chefes-de-trem, como Wilson Suzart, 46 anos, que há 20 trabalha como autoridade máxima dos vagões que fazem a viagem noturna Rio—São Paulo.

Ao lado de 40 colegas, Suzart controla, em cada viagem, seis camarões, um maquinista, um auxiliar de maquinista, um eletricitista, seis funcionários do bar e restaurante, três comissários e garante e transmissor, 142 passageiros. Ate que ganha pouco, levando-se em conta a dificuldade que é lidar com os tipos de viajantes mais diversificados, Suzart lembra com saudade de dois passageiros austrês: Cyro Monteiro e Vinícius de Moraes. "Eles bebiam tanto, que em algumas viagens nem chegavam a entrar na cabine", conta o chefe. "E não adiantava chamá-los para deixar o vagão-restaurante, que fecha às três da madrugada. Eles não acordavam mesmo". Outras celebridades continuam unificando com frequência o trajeto noturno de Rio para São Paulo. Entre elas, Suzart cita Milton Nascimento, Walmar Chaves, Elza Soares, John Herbert e a mais assídua delas, Aracy de Almeida. Nenhum causou os problemas de Vinícius ou Cyro, a não ser quando tenta burlar a vigilância de Suzart para viajar na cabine com seu cachorro. Quando é descoberto, o cão tem que ir mingau junto com a carga ao lado das cobras.

Cobras no trem noturno? Isso mesmo de todos os tamanhos, cores e venenos, elas são passageiras constantes, enviadas do Rio para o Instituto Butantan de São Paulo. Não causam perigo. São bem embaladas para o sossego de todos. Pêrgosa mesmo é a viagem que pivetes clandestinos fazem den-



Wilson Suzart convive com bois na linha e o cachorro de Aracy de Almeida no vagão

tro do depósito do óleo ou deixam dois vagões durante as nove horas do trajeto. Quando são descobertos, a viagem só é concluída no sujo de trenores. Clandestinos maiores de idade devem pagar, em qualquer altura do percurso, Cr\$ 246 da passagem mais 50% de multa.

**BOI NA LINHA** — Multados também são os donos de bois que reclamam na estação quando seu animal é atropelado por um trem ligeiramente mais comum do que a gente imagina, segundo Suzart. "Não é o trem que atropalha o boi, mas o boi que atropalha o trem", justifica o chefe. "Mas o que causa mais espanto em Suzart é que, em caso de atropelamento de bois, mesmo de madrugada, sempre aparece um número grande de pessoas que moram perto da estrada de ferro, armados de facões para espartilhar o animal.

Mas há imagens mais românticas com as quais os chefes-de-trem também convivem. Suzart, por exemplo, já se acouturou com os casais em lua-de-mel que nunca aparecem para tomar o café da manhã no vagão-restaurante. Nestes casos, ele permite que a mulher seja feita na cabine. Também não fica surpreso quando, perto da chegada ao Rio, os moradores do subúrbio aparecem dos montes para acompanhar alguma cena de trem. "Geralmente, eles estão vendo casas descuidadas que não fecham a cortina de seus cabines", diz ele.

Mesmo em viagens com poucos problemas — sem boi na linha, pivetes no depósito de óleo ou o cachorro de Aracy de Almeida latindo pelos corredores — um chefe-de-trem tem que estar atento. É o seu trabalho que garante a noite tranquila de quem escute uma das maneiras mais civilizadas de viajar.

Revista de Domingo Suplemento Jornal do Brasil

## CARTAS



A REFER  
Caros colegas da REFER, ao iniciar esta minha quarta parabenização pelo sucesso do EXPRESSO REFER, principal órgão de orientação do ferroviário nos assuntos ligados à REFER e até mesmo de outros áreas.

Gostaria de pedir ao Dr. Rogério Tupinambá Fernandes de Sá que acelerasse o nomeamento de Flávio de Saúde para o cargo de chefe de seção, pois os funcionários ferroviários estão se organizando plenamente nos momentos em que a saúde lhes falte. Se que ele muito tempo lutado, continuará lutando e chegará à vitória, para o bem da classe ferroviária deste país.

Lendo a edição de fevereiro de 1986, menciono-se que a Fundação tem 1001 participantes. Ela continua a crescer, sendo, pois a REFER é algar do ferroviário em hora de vendavá.

Gostaria de ficar recebendo o Expresso REFER em sua endereço: Rua Laura Fariane Pedreira de Freitas, s/nº, Posto Modelo da RFSSA, Itaquá — BA, Cep. 46.000.

Gostaria de ver publicada poesia que escrevo em anexo.

Atenciosamente,  
Gilvao Rosa Brandão  
Agente Social Itaquá-BA

N.R.: O meu endereço foi atualizado para que você continue recebendo as publicações da REFER. Muito em breve enviaremos a nossa revista, agradecemos a sua colaboração.

**AO CECOM**  
Seu desenvolvimento em nosso Jornal Expresso REFER nº 20, de maio de 1986, sobre Aposentadoria, onde diz o seguinte: "Um dos benefícios pagos pela nossa Fundação é aposentadoria. Além da aposentadoria, a REFER paga um abono de 20% do salário de benefício da previdência social. Não é o caso de quem não fazer jus ao referido abono, basta que o participante tenha 30 meses de vinculação à previdência social."

Obs.: O que eu gostaria de saber é sobre o tempo que se tem de cumprir no primeiro ano, 55 anos de idade e 3% de contribuição para a previdência social. Não tenho direito a ser amparado pela REFER com 20% se me aposentou ao não fazer jus? Ou será necessário cumprir os 35 anos de contribuição?

**AO CECOM**  
A Fundação já está de posse da sua carta e em breve providenciaremos as informações que você deseja.

An. Dr. Rogério Tupinambá  
Inicialmente gostaria de parabenizar V. Sa. e demais companheiros, pela maneira brilhante e segura como vem dirigindo a nossa querida REFER, e também devido à nossa satisfação de pertencer ao quadro associativo desde o início da sua implantação.

Se Superintendente, quero aproveitar esta grande oportunidade, e solicitar informações quanto à possibilidade de serem usados vagões para funcionários, pois estou pretendo adquirir um imóvel pertencente a minha empresa, localizado em minha cidade.

Desse modo muita saúde, muita paz na direção da nossa querida REFER, termino aqui.

Vicente Paulo Faribello  
Cruz Alta-SP  
N.R.: Caro amigo, sendo o imóvel em questão de propriedade da RFSSA, sugiro que você faça contato com o órgão responsável pelo patrimônio da Rede, em São Paulo, ou através do agente de estação de sua cidade e mantenha o interesse pela aquisição do mesmo. Adicionalmente, diretamente da RFSSA, evitará oneroso com operações de repasse que decorrem de transações afins.

**A REFER**  
Solicito enviar o jornal Expresso REFER para o meu endereço que é: Rua Siqueira, nº 25, Cx. 400, Propri. Sérgio.  
Atenciosamente,  
Antonio Gomes de Siqueira  
Propri-SE

**AO CECOM**  
Solicito enviar-me tudo o que corresponde a REFER, no sentido de atualizar e familiarizar-me com esta grande Fundação. Escreva para correspondência: Estrada Red. de Mauá, 2368, 5º Distrito de Magé, Rio de Janeiro, Cep. 25.900.

Ondal Nonato de Souza  
Rio de Janeiro-CE

**AO CECOM**  
O participante Hugo Madureira de Sil-

va solicita que os números futuros do Expresso REFER sejam enviados para o endereço: Rua Assis Brasil, 100, Vila Nova Cruz, Belo Horizonte — Minas Gerais — Cep. 30.260.

João Sales  
Atenciosamente,  
Delegacia Belo Horizonte

**AO CECOM**  
Desejo receber o jornal Expresso REFER. O meu endereço para correspondência é o seguinte: Rua Uruguai, Quadra 15, Lote 31, Saracutã — Rio de Janeiro — Cep. 20.300.

João Sales  
Saracutã-RJ

**AO CECOM**  
Prezados Senhores,  
Gostaria de receber correspondência do setor de Comunicação Social da REFER, no seguinte endereço: Caixa Postal 3468 — Fortaleza — Ceará, Cep. 60.335.

Francisco de Assis Vieira de Lima  
Fortaleza-CE

**AO CECOM**  
/A participante Vera do Carmo e Silva, endereço: 066.872, av. Assis, seu novo endereço residencial, Rua Barão de Amazonas, 970, São Carlos, Cep. 90.820, Porto Alegre-RS.

Joel Maria de A. Vieira  
Delegado Regional Porto Alegre

**AO CECOM**  
Venho por meio desta informar o novo endereço do participante Messias Pires Fraga, Av. Dr. João Batista, 1085, Santo Antônio, Belo Horizonte — Minas Gerais.

Atenciosamente,  
Representante Sete Lagoas

**AO CECOM**  
Venho por meio desta atualizar o meu endereço neste Estado onde tenho o privilégio de ser um associado. Rua Tigrillo, 573, casa 41, Catumbé — RJ, Cep. 20.251.

Atenciosamente,  
Rildo Muniz Freire  
Rio de Janeiro-RJ

**AO CECOM**  
Precisado Colegas,

Tive a imensa satisfação de receber meu envelope com o informativo da REFER. Sempre e bom saber como estão sendo feitas e implantadas as nossas reivindicações.

Peco a vocês que não se esqueçam de enviar-me o informativo da REFER pois desta maneira poderei ficar atualizado sobre as atividades da Fundação.

Cordialmente,  
João Paul Gomes  
João Pessoa-CE

**AO DIRETOR SUPERINTENDENTE**  
Prezado Senhor,

Letras números 18 e 19 do Expresso REFER fiquei muito satisfeito pela gama de informações que obtive e gostaria de poder receber em minha residência onde moro. Por favor, me envie o mesmo endereço.

Meu endereço atualizado é: Rua Manoel de Barros, 100, bairro de São José, Rio de Janeiro-CE.

Agradeço de coração sua atenção e gentileza.

Maria Terezinha Toledo Da Silva  
Campinas-SP

N.R.: O seu endereço foi atualizado para que a senhora possa receber o jornal em sua residência. Enviamos sua carta para o setor de serviços para providências.

**AO CECOM**  
O participante Assisvaldo Aderval de Oliveira, Belo Horizonte, não está recebendo o Expresso REFER em sua residência. Peco anotar o endereço para renovação dos números atrasados e futuros.

Rua Adauto Lúcio Cardoso, 100, Belvedere, Belo Horizonte — MG, Cep. 30.300.

Atenciosas saudações,  
Delegacia Regional Belo Horizonte

**AO CECOM**  
Solicito a atualização do meu endereço: Rua Carlos Gomes, 1610, Centro, Araruama — MG, Cep. 34.300.

Atenciosamente,  
João Roberto  
Araruama-MG

## REFER 5

Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor Superintendente**

Rogério Tupinambá

Fernandes de Sá

**Diretor Financeiro**

Diário Antônio Pereira, respondendo também pela

**Diretoria Administrativa**

Delegacia de Segurança

Celso Paulo

**CONSELHO DE**

**CLERODORES**

**Presidente**

Carlos Lauro Reguera

Nogueira

**Membros Efetivos**

Ses Santos Netto

Hertz Magalhães

Roberto Engel de Calasans

Martinho Lauro A. de Oliveira

**Membros Suplentes**

Iwail Lucas de Azevedo

Carlo Antônio Dias Notare

Aivaldo Barros Porcuncula

Júnior

Audimar Claudino

Mizuel Koplin

**Conselho Fiscal**

**Presidente**

José Artúro Ribeiro Rios

**Membros Efetivos**

Carlo Roberto Dutra

Penante

Carlos de Oliveira

**Membros Suplentes**

Luiz Francisco de Medeiros

Aloysio Sérgio Fagundes de

Odevar Rodrigues dos Santos

Sede da REFER — Fundação

Rede Ferroviária de Segurança

Social: Rua da Quitanda,

173 — CEP. 20.091 — RJ

Telex: (021) 345-6158 / 345-6262

e 223-1345. Ramal 158 e 182.

## REFER 5

Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social

**Redator Responsável**

Carlos Arthur Pitombeira

Rev. 12.513

**Redação**

Antônia Maynard

**Revisão**

Fernando Faiva Oliveira

**Colaboradora**

Miriam Paula Garcia

**Fotografia**

Evaney Braga

**Arte**

Rick E. N.

**Digramação e Produção**

Luiz Carlos de Oliveira

**Distribuição**

Oswaldo Rodrigues Neves

**Editoria**

Mônica Consultora & Comunicações

Ltda. Rua Senador

Tratadas, 117-607. Composto e

encadernado por Última Hora Indústrias Gráficas Ltda., Rua

Equador, 792, Santo Cristo,

Tragaem — 86 mil exemplares

## COLUNA ABERTA

Rogério Tupinambá Fernandes de Sá  
Diretor - Superintendente



**F**ELIZMENTE, o bom senso das autoridades da área econômica do país vem proporcionando, gradativamente, momentos de menor apreensão quanto aos destinos das Fundações, após as medidas econômicas ditadas pelo Plano Cruzado.

Os primeiros momentos, como não poderia deixar de ser, foram de apreensão para todos nós, responsáveis pelos destinos da seguridade fechada, tendo em vista a rentabilidade dos papéis a longo prazo e, além disso, a garantia do seu patrimônio líquido.

Com a revogação da resolução 1025 através da vigência da resolução 1168, passou a ser possível a substituição de títulos públicos por obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento e, com esta inteligente medida, as fundações de seguridade ficaram desobrigadas à necessidade da venda de ações que compõem a carteira da renda variável. No entanto, o que agora se discute é a rentabilidade desses papéis (OFND) tendo em vista tratar-se de papéis de investimentos a longo prazo. Evidentemente, as fundações terão agora que adequar-se ao seu plano de custeio, assim com a seu plano atuarial.

A direção e técnicos da REFER vêm dedicando todos os esforços no sentido de manter em aberto, permanentemente, o diálogo com as autoridades monetárias e previdenciárias do país para que, em momento algum, a estrutura econômica financeira da REFER possa ser abalada em prejuízo da laboriosa classe ferroviária, que com seu suor e dedicação nesses últimos 29 anos conseguiu fazer da RFFSA uma empresa que vem sendo orgulho da nossa classe.

Nesta oportunidade deixo o meu caloroso abraço para os 85 mil trabalhadores ferroviários da RFFSA e da CBTU por ocasião de sua ida, 30 de setembro.

## AEROS lança Pós Graduação em Transportes seu jornal

O Centro de Gestão de Comunicação Social da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social recebeu da AEROS (Instituto VASP de Seguridade Social) o nº 1 do **Jornal AEROS**, publicação periódica da melhor

qualidade, que vem assim ao encontro de um mais amplo programa de divulgação das Fundações de Previdência Privada. Ficam aqui registrados os nossos parabéns a AEROS pela edição de seu jornal, para o que a área de Comunicação Social da Refer, se coloca à disposição.

Já estão abertas as inscrições para o Curso de Pós-Graduação em Transportes, nível mestrado, promovido pelo Instituto Militar de Engenharia. Os interessados têm prazo de até 05 de novembro para participarem do curso, que tem duração de dois anos, entre obtenção de créditos e desenvolvimento de tese. Para maiores informações basta entrar em contato com o Instituto, localizado de Rua General Tiburcio, 80 - Praia Vermelha - RJ Cep. 22.290 - Tel: 295-6195 e 295-3232, mal 267.

## RFFSA debate com ministro novas medidas econômicas

Indenizar a RFFSA por um serviço de caráter social ou o desenvolvimento regional que o governo tem interesse em manter, mas que não é necessário para a empresa, constitui a filosofia do **Contrato Padrão**, projeto que vem sendo discutido pelo Ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares, com o presidente das FVAs, Osiris Stengel Guimarães, e sua Diretoria.

"A idéia é que as discussões maiores se iniciem agora, no mês de setembro, para que no início do próximo ano esse contrato possa ser assinado com o governo federal e que não seja apenas representado pelo Ministério dos Transportes, mas também pelos do Planejamento e da Fazenda", explicou o Ministro José Reynaldo. Acrescentou que "a colocação do contrato pela Rede é muito viável, permitindo que ela possa atuar realmente como empresa".

**Contrato Padrão**  
O ressarcimento de serviços que não são do interesse da Rede Ferroviária Federal representa uma tendência mundial de normalização de um relacionamento entre empresa do governo e o governo. Em muitos países existem acordos como esse que a Rede e o Ministério dos Transportes pretendem firmar com o governo federal. Atualmente a RFFSA tem 23 mil km, onde cerca de 16 mil km são níveis para o contrato de governo viria cobrir as despesas dos 7 mil Kms que são do seu interesse manter em funcionamento.

"Com o governo cobrindo essas despesas, a Rede poderá ter sua capacidade maior de rendimento nunca ocorrida anteriormente, dessa forma, a sua operação de maneira mais moderna, como também o padrão salarial de seus empregados, possibilitando que ela ofereça um transporte condizente com a demanda que vai aumentar muito no setor ferroviário", enfatizou, José Reynaldo. Baseado no contrato, que terá prazo reduzido de 3 a 4 anos e a partir daí deverá ser sempre renegociado, a RFFSA poderá elaborar um programa de investimento recuperando o atraso de vários anos sem investir, e até mesmo pensar no lançamento de abertura de seu capital que para tal disse o Ministro, deverá ser discutida essa possibilidade com os Ministros do Planejamento e da Fazenda.

A Rede Ferroviária Federal possui no momento um investimento total - custeio e investimento - de ordem de Cz\$ 10 bilhões e uma receita em torno de Cz\$ 7 bilhões. E hoje o que o

governo indeniza a Rede, a título de ressarcimento, deve estar por volta de Cz\$ 800 milhões, informou o presidente da RFFSA, Osiris Stengel Guimarães. Ele enfatizou que até o fim do ano a empresa terá uma deficiência de Cz\$ 200 milhões em custeio, e que a União deverá repassar a RFFSA cerca de Cz\$ 1 bilhão e 200 milhões para investimento.

**Privatização de Transporte**  
O Ministro dos Transportes pretende privatizar o transporte ferroviário de passageiros entre Rio de Janeiro e São Paulo, deixando a responsabilidade da parte de carga com a Rede Ferroviária Federal. Os trens permaneceriam a empresa que tomamos o serviço e a Rede alugaria a linha.  
Dessa forma, a ferrovia atenderia uma boa parte da população que usa hoje o ônibus e o avião. A tarifa, que ainda não foi estudada, ficaria intermediária a essas dos meios de transportes. No momento oportuno o Ministério dos Transportes lançará um edital de licitação pública para escolha da empresa que ficará incumbida desse serviço.

Já está em estudo também, pelo Ministério a privatização de alguns segmentos rodoviários que tem mais de 10 mil veículos por dia como tráfego pesado. Através de escorrelhida pública, a empresa escolhida investirá na construção das estradas e poderia participar da arrecadação do pedágio e da venda de serviços nas estradas. Com isso, o governo não teria que contribuir das totalmente sem ônus para o governo federal e estadual.

Várias missões de assistência técnica de diversos países produtores dos equipamentos para a instalação do **Trem Rápido** no trecho Rio de Janeiro à São Paulo, já manifestaram interesse em vir ao Brasil para conhecer a linha e apresentar seus relatórios. A Espanha foi a primeira a fazer o seu estudo de reconhecimento do percurso e suas condições, e muito em breve a Rede receberá a visita dos representantes do Japão, do Canadá, França e Inglaterra.

Com um número grande de relações de países emendados. No assunto, a RFFSA e o Ministério dos Transportes terão um leque de opções muito vasto, podendo escolher conscientemente um trem que se adapte melhor as condições brasileiras.

Os relatórios de assistência técnica que serão feitos com o acompanhamento da RFFSA, mostrarão em que será preciso investir-se em sinalização, fechamento de linhas, passageiros de níveis ou melhoramento de alguns trechos localizados. A



O Ministro José Reynaldo Tavares reuniu-se com a imprensa no salão da RFFSA, no Rio de Janeiro, onde defendeu novas medidas gerenciais para a ferrovia

meta do Ministério e da própria Rede - instalá-lo no espaço de um ano.

Um plano emergencial que visa aumentar o conforto, segurança e capacidade dos trens suburbanos para 10% (dez por cento) no Grande Rio, já entrou em operação pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.

Com um investimento de Cz\$400 milhões nesse plano o mais Cz\$ 1 milhão que a CBTU já tinha investido, a empresa pretende sanar os problemas dos trens suburbanos. Ainda este ano a CBTU entregará totalmente pronta a cabine de controle centralizado, que é um passo importantíssimo para a segurança do trem, e que permitirá a circulação dos trens em intervalos menores", informou o Ministro dos Transportes. Com a melhoria da qualidade de transporte a CBTU poderá aumentar também o número de passageiros transportados de 1 milhão por dia, para um milhão e 700.

**Marinha Mercante**  
O Ministério dos Transportes prevê um orçamento de Cz\$ 22 milhões para o Fundo da Marinha Mercante, no período de 86/89, que inclui revisões e o retorno desses créditos e mais arrecadação do que será feito durante o período. Segundo o Ministro José Reynaldo, as divisões dos navios da cabotagem, navegação do interior e de grandes estúdios sendo negociadas individualmente com diversos armadores, sendo que essas situações serão normalizadas em pouco tempo. Na primeira quinzena de setembro, em que ainda não estabelecida, será dada o novo semáforo em Brasília, a política de Marinha Mercante elaborada pelo Ministério dos Transportes.

## Congresso será em outubro

cento peso dessas entidades nos cenários social e econômico do País.

Um outro assunto que merecerá um destaque especial no congresso é "Os efeitos do Plano Cruzado sobre a Previdência Complementar". A nova Constituição também será um tema de grande importância para a previdência complementar, além

"As Entidades Fechadas e o Movimento Social, Social e Econômico" é o tema central do VIII Congresso Brasileiro das Entidades Fechadas de Previdência Privada, que se realizará no Centro de Convenções de Brasília, de 7 a 10 de outubro. A principal preocupação deste evento que já ocorrerá em oito anos é fixar e divulgar o cres-

de análise da construção que essas instituições podem oferecer ao financiamento dos setores privados, especialmente no que diz respeito a participação do congresso já está aberta na Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada - ABREPP, Avenida São Príobriel, 495 - 8º andar, fone: (081) 5600. São Paulo.



Como Atender Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Sem Prejuízo Das Obrigações Assistenciais e Previdenciárias

## Fundações Querem Anoiar Plano Cruzado sem Prejuízo da Caixa



Durante coloridos debates no auditório da REFER Rogério Tupinambá defendeu mudanças do interesse das Fundações de Segurança junto ao Governo Federal



**S**E depender da posição das 31 Fundações de Previdência Privada do eixo Rio de Janeiro - Espírito Santo, que compõem a 4ª Regional da ABRAPP - Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada, o governo deve optar por um papel de longo prazo e negociável somente entre as próprias Fundações - o atávica entre estabelecimentos bancários - para atender a participação dessas entidades no Fundo Nacional de Desenvolvimento. Tal obrigatoriedade está disposta no Artigo 7º do Decreto-Lei 2.288, de 22 de julho último, e na Resolução 1.168, de 11 de agosto, entendendo as Entidades Fechadas de Previdência Privada que tudo deva ser feito para resguardar o Plano Cruzado, mas sem o prejuízo da caixa de cada Fundação que precará continuar atendendo com recursos para custear suas obrigações assistenciais e previdenciárias.

A afirmação é do representante da 4ª Regional da ABRAPP Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, esclarecendo que as Fundações precisam desse papel para poder tornar cada vez mais viável os seus Planos Atuarial e de Custeio. Ele faz questão de ressaltar que os Fundos de Ação "visam ao lucro normal" e os Fundos de Pensão mantidos pelas empresas públicas, sociedades de economia mista, federais ou estaduais, autarquias, inclusive as de natureza especial e Fundações instituídas pelo poder público, "visam a parte assistencial e previdenciária e que o seu objetivo não é o lucro, e que os dirigentes do sistema os próspero participantes". O representante da 4ª Regional da ABRAPP chamou a atenção para o fato de que a rentabilidade dos ativos da Fundação recorre-se por os seus ativos em forma de benefícios.

### PUJANÇA DO SISTEMA

As 31 Entidades Fechadas de Previdência Privada sediadas nos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo reuniram recentemente seus representantes no auditório da REFER - Fundação Rede Ferroviária FER - Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social, instituição que fica na Rua da Quitanda, 173 e 4ª quadra do Rogério Tupinambá Fernandes de Sá e seu diretor-superintendente. O objetivo do encontro foi atender ao solicitado pelo Secretário de Previdência Complementar, Hélio Porto Carrero, e do Diretor do Mercado de Capitais,

Luiz Carlos Mendonça de Barros, quanto ao posicionamento das Fundações relacionado a rentabilidade, carência e periodicidade do pagamento às Fundações da rentabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento regulado no Decreto-Lei 2.288 (Artigo 7º) e regulamentado pela Resolução 1.168. Este último dispositivo legal determina expressamente no seu texto que os 30% da obrigatoriedade serão aplicados somente em Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento, com prazo de 10 anos, revogando ao mesmo tempo a Resolução 1.025, de 5 de junho de 1985 - que determina a aplicação em Letras do Tesouro Nacional e ORTN (20%), em Títulos da Dívida Pública dos Estados (10%) e em ações de emissão de companhias abertas, no máximo, reservando ainda 35%, no máximo, das reservas da Previdência Privada para empréstimos ou financiamentos aos participantes.

Demonstrando amplo conhecimento da extensa regulamentação que rege as Fundações de Previdência Privada, instituídas oficialmente em 15 de julho de 1977, o representante da 4ª Regional da ABRAPP fez, com a edição do Decreto-Lei 2.288, permitindo a captação de recursos para a concretização do Plano de Mensalidades e não revogação da Resolução 1.025, "empunçá-las" ou seja, 60% resultando da soma de percentuais de uma e outra Resolução - deveriam ser destinados à aplicação obrigatória em "ações governamentais". E enfatiza Rogério Tupinambá.

É preciso considerar a pujança do sistema das Entidades Fechadas de Previdência Privada. As Fundações são absolutamente favoráveis ao Plano Cruzado que, no meu entender, já está agora tendo em vista o grande aquecimento da economia e a elevada taxa de consumo, prova de que o trabalhador brasileiro está de bom mais dinheiro no bolso. O Brasil é a 8ª economia do mundo e não podia mais conviver com um índice inflacionário tão elevado. O que passa a existir agora é uma economia forte, com a estabilidade da moeda, a força de trabalho como único meio de produzir e a especulação bancária.

### POSIÇÃO DEFINIDA

Quanto ao posicionamento das Fundações sediadas no eixo Rio de Janeiro - Espírito Santo, no dia

respeito ao procedimento do governo relacionado a colaboração que deseja agora das Entidades Fechadas de Previdência Privada na captação de dinheiro para o fortalecimento do Plano de Mensalidades Nacional, o representante da 4ª Regional da ABRAPP é incisivo:

Um papel de longo prazo sempre foi o desejo das Fundações que precariam dele para tornar cada vez mais viável os seus Planos Atuarial e de Custeio. Agora, é importante observar que a rentabilidade, de carência e periodicidade desses títulos ficaram intimamente ligados a realidade de cada Fundação, inclusive ao caixa que atende às suas obrigações assistenciais e previdenciárias. Não devemos esquecer que o objetivo dos Fundos de Pensão das Fundações não é o lucro e que seus dirigentes são os próprios participantes. A rentabilidade de seus ativos reveste-se para seu participante em forma de benefícios, o que é bem diferente dos Fundos de Ação, que visam a lucratividade.

Na opinião de Rogério Tupinambá, essas obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento seriam nominativas e negociáveis entre as Fundações, da mesma forma que existe no mercado papéis resgatáveis somente entre os estabelecimentos bancários. Segundo o representante da 4ª Regional da ABRAPP, os títulos que circulariam somente inter-Fundações "teriam parte de sua rentabilidade e não sairiam do âmbito das Entidades Fechadas de Previdência Privada, contaminando o mercado financeiro".

## Rentabilidade do FND preocupa Fundações

Um documento contendo proposições e pareceres a respeito das obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND - será encaminhado ao Ministro da Fazenda, Dilson Frutuoso, pelas Fundações de Previdência Privada da IV Regional da ABRAPP. Para elaborá-lo, as entidades instituíram uma comissão presidida pelo Diretor Superintendente da REFER, Diamantino Antonio Pereira, que contará com a colaboração do atadurário Rogério Nogueira, Presidente da FER, e do Diretor-Gerente das Fundações Elétricas, A-

rus, Frederico e Previhar.

A ideia de encaminhar o documento ao ministro, surgiu na reunião das Fundações do Rio e Espírito Santo, realizada no dia 26 último, no auditório da REFER, onde se discutiu as repercussões da Resolução nº 1.168 do CMN. Antes de iniciado os debates sobre esse assunto, o diretor-superintendente da REFER, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, comentou sobre a última reunião do Secretário da Previdência Complementar. Hélio Porto Carrero, com as entidades da IV Regional. Enfatizou que além das mudanças determinadas nessa Resolução, foi discutido com o secretário a possibilidade da abertura dos empréstimos antes de 31 de dezembro desse ano, e concluiu que no momento essa hipótese é impossível.

As Fundações estão preocupadas com a rentabilidade das obrigações do FND. Mas não são só elas as interessadas em regularizar a situação depois das novas determinações do Governo. Os 6.000 aposentados pensionistas da Fundação de Previdência Fechada Valia, estão muito preocupados com o problema. Recentemente eles enviaram um telegrama ao Ministério da Fazenda, expondo as suas dúvidas quanto a rentabilidade desse papel do Governo "que não está definida com nitidez". Quanto a liquidez das obrigações do FND será daqui a 10 anos, existe uma certa expectativa das Fundações se a rentabilidade dessas papéis será satisfatória após esse período. Para que seja, elas desejam pleitear ao Governo uma taxa de juros anual que seja conveniente às entidades, tendo em vista que a aplicação é de longo prazo.

Na reunião com Porto Carrero foi cogitada uma taxa de 7% (sete por cento) de rentabilidade, o que para algumas Fundações representa um retorno compensador, uma vez que não precisam meter no Plano de Custeio das entidades. Outras concordam com a posição do atadurário Rog Nogueira de que "a taxa de 7% e 8% não representa um investimento de 10 anos". Na sua opinião, é baseado em estudos, 10% é a percentagem ideal para se trabalhar nesse período.

Fatos concretos a respeito da rentabilidade das obrigações, periodicidade e carência só poderão ser apresentados depois que o Ministro da Fazenda der o seu parecer com relação ao documento que será enviado

## Proposta de Inscrição

A REFER comunica que já estão prontos os cálculos dos valores de jótas e contribuições dos ferroviários relacionados abaixo e que se dirigiram à Delegacia do Rio de Janeiro para preenchimento de proposta de inscrição. Para maiores informações e esclarecimentos de dúvidas esses ferroviários poderão contactar com o setor de Atuarial da REFER, pelo telefone 223-1345, Ramal 157.

Isaías Alves Borges, matrícula 25.024.3; Ricardo Oliveira de Magalhães, mat. 22.701.339-9; Odir Vieira Nunes, mat. 22.035.797-7; Vera Lúcia Chagas de Araújo, mat. 25.039.266-6;

Luiz Carlos Gomes da Silva, mat. 25.038.152-7; Fernando Paulo de Oliveira, mat. 25.043.831-3; Júlio César de A. Rodrigues, mat. 25.043.828-3.

Carlos Augusto Guimarães Chaves mat. 22.038.961-6; Júlio Cesar Alves Rocha, mat. 22.016.700-1; Leoy Jacino de Lima, mat. 23.074.964-X; Maria Ascensão Ramos Ferreira, mat. 23.074.400-1; Leomira de Souza Pires, mat. 23.074.512-1; Paulo Rodrigues de Sá, mat. 22.028.550-0; Carlos Roberto Denir Escobar dos Santos, mat. 25.044.202-7; Geraldo Manhães dos Santos, mat. 25.044.623-5;

Luiz Carlos dos Santos, mat. 22.928.501-2; Neri dos Santos, mat. 90.004.906-5; Emmanuel Brum Gama, mat. 25.000.020-8;

Izo Alves dos Santos Filho, mat. 25.043.770-8; Valtair da Silva Ramalho, mat. 22.027.631-3; Altair Reinaldo do Carmo, mat. 22.083.685-X; Carlos Alberto da S. Ferreira, mat. 25.044.387-2;

Henriete Ribeiro Cid Lima, mat. 23.074.323-4; Alcyr Marques Pereira, mat. 22.013.809-6; Santos de Aguiar Manoel da Silva, mat. 22.032.451-4; Shirley Guimarães Sobrinha, mat. 22.007.582-4; Sebastião Liberato, mat. 22.009.671-6; Cleio Pinto Martins, mat. 22.008.042-9; Alberto Ferreira Ebo, mat. 25.040.515-6;

Francisco Santarem de Oliveira, mat. 25.039.625-1; Eliseu Pereira Maia, mat. 22.014.186-X; J. Campos, mat. 00.000.948-8; Renato de Menezes Araújo, mat. 22.010.152-3; Valtor José Rezende, mat. 22.012.275-X; Oswald Almeida de Souza, mat. 22.000.218-X; Nelson Ribeiro, mat. 22.035.474-X; Manoel Miguel de Silva, mat. 22.009.631-7; Aloys de Almeida, mat. 22.012.067-5;

Isis Gama de Oliveira, mat. 22.003.964-4; Alberto José Pereira, mat. 23.072.990-8; Jo Antonio Costa Nunes, mat. 22.007.328-X; Hélio Porto Carrero, mat. 90.005.068-3; Fernando L. Porto de Souza, mat. 90.005.067-5.

## MISCELÂNEA

Evaney



## OS SETE ERROS

VAMOS PARAR DE FUMAR?



MANOS MOSTRAR NÓSSE LADO ARTÍSTICO...  
DESENHE NESTE ESPAÇO ALGO SOBRE  
"O DIA DO APOSENTADO"

(da publicação)  
CARTA AO APOSENTADO  
Nélio João Brando

A REFER, ASSIM CHAMADA,  
NÃO SABE, FUI CRIADA,  
VISANDO DAR GARANTIA,  
ACABAR COM A ALGUMA  
EM QUE FICA O APOSENTADO  
AO VER SEU COBRE MINGUADO.

NÃO É PRECISO DIZER,  
POSS VOCE DEVE SABER,  
QUE A PLEIA DE "APOSENTADO"  
TRATAVA O EMPREGADO.  
ERA TÃO GRANDE, TAMBÉM,  
QUE O PENSAR ERA FAÇAMBA.

"APOSENTAR-NÊ" SANCETE,  
ATESTATO DE BARRICE,  
UM DEFENSA DE INKAPAZ,  
QUE NÔ UM LOUCO E QUE FAZ.  
EU POSSO SER UM QUADRADO,  
MAS NUNCA UM "APOSENTADO".

## VELHA!

MIRIAM O QUE ACONTECE...  
SERVIÇOFlash da advogada  
Altamira Santos

Vestida em Grande estilo, a advogada Altamira Santos, recebeu em seu aptº na Rainha Elizabete dezena de amigos e colegas da REFER para comemorar seu aniversário dia 02/09. Entre os convidados encontrava-se Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, Diretor Suplente.



## Aniversariantes do mês de outubro

01) Carmem Beatriz Nastari de Sá; 03) Aristeu Alves de Mattos; 04) Olivio Novais Ribeiro, Valdemar Luiz Vieira e Martha Dolores dos Santos; 09) Rafael Tulio Fortes; 10) Ednalda Maria Bispo Felipe e Carmem Hade; 14) Maria Ignez de Andrade; 15) Alberto Aguiar Passos e Jose Glicerio; 17) Eliane Porto Fontoura e Nilo Sergio F. da Cunha; 18) Maria da Conceição Lana Soares, Sérgio Barbosa Fagundes e Ricardo Balbi de Faria; 20) Heraldo Monteiro Lage; Lucia Helena Lomar Paulino e Velimir de Almeida Fonseca; 22) Antonio de Melo Filho; 24) Tania Maria dos Santos Castro; 25) Mara Lucia de Sá; 27) Francisco Jose C. de O. Braga; e - 28) Tarcito do Amaral Lobo.

## Nascimento



Israel Nascimento, funcionário da DISEG, e sua esposa MIRIAM SOUZA SILVA são os novos pais corajosos da REFER, com o nascimento de sua filha, Vanessa. Com os olhos azuis do papai, Vanessa nasceu no dia 25/08/86 na Casa de Saúde Nossa Senhora do Carmo, em Campo Grande.

## Presidente

O advogado João de Queiroz Barreto é o novo presidente da Fundação Celg de Seguros e Previdência, sediada em Goiânia. João Queiroz assumiu o

cargo no mês de julho. A diretoria executiva da REFER deseja ao companheiro de trabalho uma gestão muito promissora.

## Homenagem ao amigo Evaney

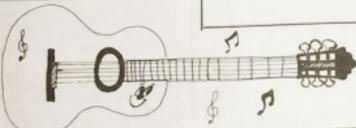
Nada melhor do que fazer amigos. É o caso do funcionário da Comunicação Social, Evaney Braga, homenageado no dia do seu aniversário, 02 de setembro, pelos colegas da área de Benefícios. A organização foi de Olgamita, retribuindo assim a dedicação do colega na hora de criar desenhos e caricaturas amigas da moçada.



## APRENDA A TOCAR!

ANUS DE VIOLÃO, FARTAR  
COM NEY DIA 12/02

VEN AI!..  
MISCELANEA BALCÃO!





Antônia Maynard (ao fundo), Osvaldo Neiva e Fernanda Paiva na elaboração do *Journal Expresso REFER*, tendo na foto ao lado um *mitinho*, formado de funcionários dos vários setores da Fundação, incumbido da distribuição desse periódico

## CECOM comemora um ano de trabalho

O Expresso REFER — órgão oficial de divulgação da Fundação — retornou ao meio ferroviário em outubro último depois de mais de um ano fora de circulação, sendo agora enviado aos seus quase 90 mil participantes pelo sistema de mala direta. A volta do jornal foi possível com a criação de um setor especializado no assunto, o Centro de Gestão de Comunicação Social da REFER — CECOM, que no dia 25 de julho comemorou um ano de trabalho, de trabalho constante para manter os associados informados sobre tudo que ocorre na entidade e nas suas patrocinadoras.

Com a importante participação do jornalista Fernando Azeite, chefe do Departamento Geral de Comunicação Social da Rede Ferroviária Federal S/A, que nos primeiros seis meses deu as diretrizes para a implantação do órgão, o CECOM está conseguindo atingir o seu objetivo, que é informar as atividades da REFER dando transparência aos associados, proporcionando aos associados maior participação na Fundação, o que pode ser feito pessoalmente ou por carta.

**VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO**  
Nos primeiros dias de trabalho o órgão funciona provisoriamente no 13º andar, sendo instalado logo em seguida na sala 1202, no 12º andar, tendo de um lado o gabinete do Superintendente e de outro a assessoria jurídica. Em um ambiente de trabalho mais propício ao desenvolvimento das atividades do CECOM, foram criados de imediato a "Carta ao Representante" e "REFER Informa" e o "Boletim Interno". Como o jornal da Fundação já existia, estando naquela época apenas paralisado, a decisão de trabalho foi reditá-lo, dando-lhe uma nova linha editorial e gráfica.

Esses veículos de divulgação da REFER estreitaram as relações REFER-participante-patrocinadoras, diminuindo as distâncias que existiam até então entre eles. Assim, se iam até o ferroviário apenas ouvia falar da Fundação, agora ele sente a sua presença nas oficinas, na linha e nos escritórios da RFFSA e da CEF.

Como o representante é o principal elo na comunicação entre a entidade e o participante, o CECOM decidiu criar a "Carta ao Representante", com periodicidade quinzenal, cujo objetivo oferecer maiores informações a cada Representação para que ela pudesse passar aos participantes orientações precisas e em cima de

cada fato novo.  
O "REFER Informa" é dirigido a todos os associados, sua circulação se rege em função das necessidades de divulgação de uma notícia, podendo ser editado até diariamente. Já o material contido no "Boletim Interno" tem caráter mais formal, reunindo resoluções, atos e decisões da Fundação, patrocinadoras e Ministérios. É uma publicação mais voltada para a parte administrativa. Esse veículo é destinado às patrocinadoras, entidades fechadas de previdência privada, sindicatos, associações e os Ministérios da Previdência e Assistência Social e dos Transportes. Sua periodicidade é semanal.

O "Expresso REFER", jornal editado mensalmente, representa a REFER como um todo perante os associados. Divulga informações de todas as diretorias, apresentando, em forma de reportagens dentro da estrutura mais atualizada do jornalismo moderno, os benefícios concedidos. Desde a publicação do "Expresso REFER" nº 13 a Comunicação Social tem recebido centenas de cartas elogiando o jornal e principalmente a REFER pela forma transparente com a qual apresenta agora aos seus participantes.

**PROFISSIONAIS**  
O CECOM tem uma equipe pequena de trabalho, mas suficiente para assumir a sua responsabilidade. O jornalista Carlos Arthur Pitombra, que também é o Editor Responsável pelo "Expresso REFER". A parte de reportagens fica por conta da jornalista Antônia Maynard, incumbida também de preparar a "Carta ao Representante", resultado de um consenso de reuniões realizado pela equipe.

O CECOM tem mais três funcionários: o estudante Evany Alves Braga, faz diariamente a seleção dos recortes dos jornais de São Paulo, Brasília e Minas Gerais, relacionando os assuntos de interesse da Fundação, material esse distribuído para todos os diretores da REFER. As ilustrações do jornal, quase todas são criadas por ele, que também é responsável pela parte fotográfica.

A secretária do CECOM é organizada pela Professora Fernanda Paiva Oliveira. Todos os documentos são arquivados por ela, que também controla os materiais necessários ao setor. Produz o "Boletim Interno" e outras de suas tarefas. A atualização do endereço dos participantes é feita pelo funcionário Osvaldo Rodrigues Neiva, responsável pela dis-

tribuição do jornal. Todo esse processo é coordenado por ele, desde a etiquetagem realizada pelos próprios funcionários da REFER, no CECOM, até o encaminhamento para os correios.

Junto com esses funcionários trabalham mais dois, o diagramador Luiz Carlos de Oliveira e José Henri, que Campos Cardoso, desenhista, elaborador do símbolo humano da Fundação, o **Referino**, e autor de algumas ilustrações de 1ª página do "Expresso REFER".

**EVENTOS**  
Com um ano em funcionamento, o Centro de Gestão de Comunicação Social já organizou dois importantes eventos para a REFER, as inaugurações da Sala dos Aposentados — Manoel de Carvalho Barbosa e o auditório "Stanley Fortes Baptista", em homenagem a esses dois líderes ferroviários que tanto trabalharam para a criação da Fundação e primeiro, ex-Diretor Superintendente da entidade e, outro, superintendente da RFFSA.

A ideia de criar um símbolo humano para a REFER foi iniciativa do órgão, logo na primeira edição do "Expresso REFER", onde foram estipuladas as condições para o concurso e o prêmio para o vencedor. Esse concurso movimentou os ferroviários que durante meses enviaram trabalhos recebidos pelo CECOM. Já constavam da mesma ideia para um nome, mas como a frase "Referino um amigo até o fim da linha" foi considerada a mensagem mais curta e objetiva em concordância com o nome do símbolo, Antônio Carlos Meruzzi Pereira — funcionário da REFER — foi o vencedor do concurso.

O mais recente trabalho desenvolvido pelo CECOM foi uma enquete realizada através de questionário 20. Dos 102 leitores que responderam a pesquisa, 84 afirmaram ler o "Expresso REFER" do início ao fim, 78 participantes consideraram o número de páginas ótimo, suficiente para um jornal voltado para um público interno, e ninguém classificou-o de difícil leitura ou desinteressante.

Uma reformulação editorial iniciada já na edição nº 21, foi em decorrência das respostas apresentadas na enquete. Agora o participante pode encontrar no "Expresso REFER", matérias sobre modo, espaço para palavras cruzadas com também para literatura, e temas de interesse geral.

## A voz dos aposentados e pensionistas

FERNANDA PAIVA

### REFER já distribuiu 509 crachás personalizados

<b>REFER</b> CENTRO DE GESTÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
APOSENTADO	
CARGO DE ORGÃO	
NOME	

O interesse em adquirir o crachá do aposentado da REFER, que é aceso livremente pelas dependências da Fundação, RFFSA e CBTU, aumentou sensivelmente. Denise Gonçalves Ferreira, responsável pela Sala dos Aposentados, já recebeu de 509 crachás personalizados. Outros 120 estão em fase de confecção.

Juz de Fora é a superintendência regional da Rede que até agora, registra o maior número de inscrições de aposentados que se habilitaram a esse benefício. 245. Logo em seguida vem a Administração Geral da RFFSA, com 108, e a regional de Pernambuco, com 88. As superintendências de Curitiba e Salvador foram as que menos enviaram pedidos de inscrições, somando três cada uma.

As Representações continuam recebendo inscrições para o crachá. O

apostentado deve apenas comparecer a uma Delegacia ou Representação da Fundação mais próxima de sua residência ou trabalho e solicitar o seu cadastramento, apresentando duas fotos 3x4. O representante orientará no preenchimento do formulário que posteriormente será enviado a sede da REFER, no Rio de Janeiro, junto com as fotos para a confecção. Quando prontos, os crachás são encaminhados às representações que se incumbem da distribuição.

#### ATENÇÃO

Atendendo a inúmeros pedidos a diretoria da REFER decidiu estender a todos os aposentados, mesmo que não sejam participantes, o oferecimento do crachá, que dá direito ao ingresso nas dependências da RFFSA, Regionais e CBTU, sem a necessidade de deixar identidade.

## Pensionista vê EXPRESSO REFER dirimido dúvidas

A pensionista Ivone Vilela Duplan enviou correspondência para o diretor superintendente da REFER, Rogério Tupinambá Fernandes, solicitando "o grande progresso da Fundação, que me fez ganhar uma hora de férias e um dos seus funcionários mas que não teve a finalidade de viver melhor".

Através de sua carta, a pensionista expressa todo o seu apoio "à grande realização que é a REFER", pois até agora só recebeu muito trabalho, "quando desejava a dedicação por parte da Fundação". Quando desejava solucionar alguma dúvida em respeito de pensão, coisa comovida ao poder também saná-la, lendo o "Expresso REFER" que é encaminhado a minha re-

sultância", afirma Ivone Vilela. Embora não seja ferroviária, ela se diz "uma pessoa de uma classe", o que conseqüentemente a faz sentir-se excluída. Dessa forma, como reconhece na carta, quer transmitir aos antigos companheiros de seu trabalho as informações apresentadas no jornal.

Essa é a pensionista que "já vive o prazer de receber pessoalmente o diretor de segurança, Celso Paulo, quando ele é coordenador do conjunto residencial de Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro. Ivone comenta na carta uma entrevista realizada com a Diretora de Relações da RFFSA, engenheira Carmen Simionovitch, em que, na sua opinião, foi bem enfocada.

REFER

Prezados Senhores:

Eu me aposentei em 1/8/85 por motivo de invalidez no nível 65 e desejo saber se o cálculo do INPS está correto. Não que não fiquei sabendo qual o percentual que foi concedido. Para isso estou anexando xerox dos dois últimos extratos.

Sem mais para o momento, meus sinceros agradecimentos.

Orlando Soares - RJ

Nova Iguaçu - RJ

N.R.: Encaminhamos sua carta para o setor competente fornecer as informações.

Participe da Coluna e dos Aposentados e Pensionistas encaminhando as suas dúvidas, sugestões e contribuições ao Centro de Gestão de Comunicação Social — CECOM.

## CONSTITUINTE (II)

# As mudanças e responsabilidades também são para fazer

CARLOS ARTHUR PITOMBEIRA

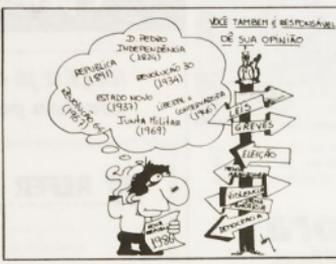
De sua descoberta, em 1500, por Pedro Álvares Cabral, um acontecimento controverso para alguns historiadores — até hoje o Brasil teve 7 constituintes. As outras foram a primeira delas convocada em 1824 que foi editada. Já naquela época, a mãe de todas as leis trazia no seu bojo a marca do autoritarismo, porquanto o Imperador Dom Pedro I, no curso dos debates com os Constituintes, acabou por prender os deputados e outorgando praticamente sozinho a Constituição.

Uma última, data de 1960 e foi editada pela Junta Militar que, através dos seus últimos atos institucionais, amoldou dentro das prerrogativas do regime de excesso que o país já vivia desde 1964. As outras foram a Constituição da República, em 1891; a Revolução de 30, em 1934; a do Estado Novo, em 1937; a Liberal-Conservadora, em 1946; e a da República de 64, em 1967. A Constituição que vamos fazer agora, em 15 de novembro, terá a grande responsabilidade de preparar a nossa Constituição para os próximos 145 anos, a partir da Independência.

### RESPONSABILIDADE DA ESCOLHA

Ora, sendo a Constituição a mãe de todas as leis e cabendo à Constituição a responsabilidade de elaborar a forma a nortear a vida de todos os brasileiros, fica bastante claro o peso da responsabilidade que recai sobre os nossos ombros no momento da escolha do deputado federal e do senador da República em quem vamos votar. Sim, porque serão os parlamentares que vão representar em Brasília o cidadão que não nos dá o direito de escolher quem nos representa. E isso será feito através do voto, o voto que agora será mais representativo do que nos eleições anteriores. E a razão é simples, pois estamos elegendo a Constituinte da Nova República, o colegiado que vai editar a 8ª Constituição da República Federativa do Brasil. E é bom não esquecer que a Constituição é a mãe de todas as leis. Promulgada, terá que ser cumprida.

O termo Constituinte, que a maioria dos descontentes agregando na expressão mais simples e objetiva, significa o colegiado de deputados federais e senadores que vão aprovar a Constituição da Nova



República nessa fase de transição entre os últimos 20 anos de arbítrio e a retomada da democracia. Portanto, no dia 15 de novembro precisamos votar certo, escolhendo entre os candidatos aqueles que acreditamos representar nossa opinião no instante de dizer ao Congresso Nacional o que é melhor para os brasileiros. E aí se logo de reivindicações é amplo quando desejava uma sociedade mais justa onde, por exemplo, as riquezas do país sejam melhor divididas, o analfabetismo erradicado, o direito ao trabalho e a moradia assegurados a todos e os menores abandonados retirados das ruas.

### PENSAMENTO COMUM

É claro que uma rápida avaliação das campanhas políticas que estão nas ruas, confundidas por dezenas de siglas partidárias e milhares de candidatos — sendo que muitos deles investindo pesadas somas em dinheiro com o propósito de tornarem seu nome conhecido — serve para nos deixar perplexos. Não é a ajuda

imediate a uma pessoa, como a distribuição de roupas ou alimentos, que deve ser suficiente para definir o voto individual ou de uma família na eleição de 15 de novembro e que já é complicada na sua apresentação, pois na verdade deveria ser apenas para eleger os Constituintes, deputados federais e senadores.

O pleito daquela data, todavia, está ampliado, uma vez que vamos escolher na mesma data os governadores de nossos estados e os deputados que formam as Assembleias Legislativas. A vontade de se exercer a democracia e o direito de voto era tanta que se decidiu ampliar a eleição. E veio a confusão quando, em meio a todo o processo de preparação de fato e os múltiplos interesses em jogo, surgiu a expressão **CONSTITUINTE**. Daí o nosso dever, nessa série de reportagens, de procurar esclarecer os leitores do EX-PRESSO REFERIR para a importância desse seu voto naqueles que irão para Brasília aprovar a nova Constituição, mãe de todas as outras leis. Uma comissão encarregada de co-

ber sugestões dos brasileiros sobre o que deve conter a nossa 8ª Constituição vem se reunindo há vários meses sob a presidência do jurista José Carlos Barbosa. Qualquer um pode dar a sua opinião. Basta procurar na sua cidade a agência dos Correios e apagar o formulário próprio onde, democraticamente, qualquer pessoa pode dizer o que gostaria de ver transformado em lei, desde a legalização do aborto, por exemplo, a uma Lei de Inquilinato atenuando mais ao locador, as circunstâncias em que poderia ser declarada uma greve de trabalhadores, o direito do menor ao trabalho remunerado ou sugestões voltadas para dinamizar a nossa Justiça, a igualdade aos pobres e cegos.

É tem mais a questão da violência urbana, do destino e tratamento que se deve dar aos presos de alta periculosidade, a reforma agrária ou mecanismos eficazes que realmente possam defender o plano Cruzeiro para o congelamento de preços. Enfim, qualquer brasileiro, homem ou mulher, pode dizer do que gostaria de votar nos próximos. Mas o que adianta votar se não houver de maneira a assegurar uma melhor condição de vida para todos? Mas o há em Brasília os deputados e senadores defenderem outra? Daí a necessidade do pensamento comum, da escolha de candidatos que estejam afinados com a sua linha de reivindicações.

**RENOVAÇÃO DO CONGRESSO** — Já sabemos o que vamos encontrar no triste espetáculo que teve como cenário o Congresso Nacional onde alguns parlamentares foram pilhados, através do processo eleitoral, votando duas vezes. Mas o que adianta votar se não houver um amplo espaço na imprensa de todo o país, provando a importância de uma participação de alguns daqueles que se dizem nossos representantes no Poder Legislativo?

É extremamente também a televisão nos mostra vários os plênários

da Câmara Federal e do Senado, uma falta de quem que inviabiliza a aprovação de projetos tão importantes para o povo. E ainda ficamos perplexos com o pagamento de jetons, dinheiro extra que é destinado a um considerável número de políticos que não cumpre a sua parte, que ganha muito dinheiro, pago por nós, contribuintes, para permanecer ausente das discussões dos problemas sociais que interessam ao povo brasileiro.

E tem mais as passagens aéreas que esses parlamentares têm direito para as viagens permanentes entre as suas cidades de origem e Brasília, e vice-versa, além de conta de gasolina, automóvel, corpo de assessores e gabinetes bem montados, tudo isso representando um elevado gasto para os cofres públicos. O Poder Legislativo não pode prescindir dos mínimos recursos para realizar o seu trabalho que é o de, através de leis, representar o pensamento do povo. Mas é preciso que esses parlamentares trabalhem efetivamente e não se valham de recursos anti-democráticos como o de votar duas vezes, encoberto nos faltosos.

Daí a responsabilidade de cada um de nós na renovação do Congresso Nacional, oportunidade que temos a 15 de novembro próximo. Precisamos eleger o líder para Brasília deputados federais e senadores que estejam realmente credenciados a nos representar. E isso será feito através do voto, o voto que agora será mais representativo do que nos eleições anteriores. E a razão é simples, pois estamos elegendo a Constituinte da Nova República, o colegiado que vai editar a 8ª Constituição da República Federativa do Brasil. E é bom não esquecer que a Constituição é a mãe de todas as leis. Promulgada, terá que ser cumprida.

● Na próxima edição, a 3ª e última reportagem da série: "A Cartilha da Constituinte".

—IZABEL CRISTINA FERRAZ

# ALCOOLISMO

A relação do homem e álcool é um fenômeno que vem preocupando a sociedade nos últimos tempos. Verifica-se movimento ao combate do alcoolismo, geralmente promovido por Empresas e associações, (destaca-se Associação dos Alcolátrons Anônimos) bem como também simpósios e congressos, agregando profissionais de todas as áreas envolvidas na compreensão e resolução desta problemática, com tendência a expansão. Preocupação esta, talvez, oriunda da constatação de possíveis criação de um grupo improdutivo, de alto custo social e desgaste afetivo.

O problema em foco, primeiramente, torna-se uma dificuldade para o próprio indivíduo e para a família, que sofre interferência direta. Estende-se à comunidade, na qual estão inseridos parentes, amigos e vizinhos, que sentem-se incomodados com a presença do alcoolista. E, por via indireta, afeta a sociedade como um todo, tornando-se um peso econômico e social para o Estado. Um ser improdutivo, que consequentemente não lugar ou no lugar do rejeitado. A dificuldade do alcoolista não é apenas psíquica, é também econômica, social e política.

### As Interações No Alcolátrio

A carência, tão popularmente falada, ao se dirigir a um alcoolista, não é apenas à volta às etapas primeiras do

desenvolvimento por que passa o ser humano onde há uma necessidade (nível fisiológico) e desejo (psíquico) de ingerir coisas do outro, através da mãe, num movimento voraz comum e natural em crianças, que no seu processo de crescimento vai desistindo e não está característico, entre outras, do ser humano.

É verdade a voracidade tão marcada e caracterizada numa personalidade alcoolátrio, tornando-o por vezes peçojeiro — seja em qualquer classe e/ou contexto social —, quando o indivíduo com uso permanente do álcool — busca encontrar, por assim dizer, uma outra realidade, de maneira que possa se sentir livre, em paz, na ilusão de achar o paraíso ou fuga da própria circunstância existencial vivida pensamente — a chamada válvula de escape.

Porém, não podemos entender o alcoolismo apenas neste prisma, mas faz-se necessário ter a visão crítica e ampla, onde percebe-se a interferência do cultura, do social, do físico, do político, dos mitos e ritos, na relação do homem com o álcool. Assim, para compreendê-lo é inevitável que o veja como um todo. Frente estas extrapolações sobre o ato de beber, evidentemente surge as questões: Como operar em circunstâncias problemáticas, a fim de saná-la ou amenizá-la? Qual a saída? Existe alternativas? Existe receita? Enfim, o que fazer?

Acredita-se ser necessário, primeiramente, compreender a situação, seja por

parte dos agentes de saúde (médicos, psicólogos, enfermeiras, assistentes sociais etc.), do próprio sujeito, estendendo à família, como também à sociedade, mais especificamente, por uma política de saúde onde a prevenção seja priorizada de fato e não apenas a nível ideológico.

Numa visão ampla, atendendo a nível preventivo e não apenas curativo, faz necessário a valorização por parte de uma cultura, de uma sociedade pela preservação da saúde, não se tentamos o inverso: deixar a saúde em destaque.

No sentido estrito, para atender aquele que bebe, tornando assim escravo do álcool, o dependente, faz-se necessário o querer deixar esse vício. Porém, é este querer não se expressa nas frases: "Eu quero deixar de beber" ou "Faço tudo e não consigo". De fato, o termo querer é um investimento interno frente às suas próprias verdades, na maioria das vezes escondidas, utilizando, para tal, vários meios e forma a não enfrentá-las, por ser penosas, e/ou convenientes para o indivíduo. Isto é um processo inconsciente

que faz parte do sujeito e não algo estranho e fora do mesmo.

Exatamente este processo inconsciente encontra espaço (e o aproveita) nos contextos sociais, culturais, facilitadores ou propiciadores, assim como por exemplo a propaganda de bebidas, os grupos de amigos, a fim de se divertirem e obter prazeres através de quem bebe, formando assim um ciclo vicioso e cristalizado.

